

OEA quer vetar asilo político para corruptos

Caracas — O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Cesar Gaviria, disse ontem, durante a Conferência Interamericana sobre a Corrupção (CIC), que as nações do continente querem criar um mecanismo para impedir que condenados por corrupção consigam se asilar em outro país.

“Defendemos o direito ao asilo político, contanto que isso não seja obstáculo para a ação da Justiça nos delitos de corrupção”, completou Gaviria.

O secretário-geral da OEA instalou ontem a conferência anticorrupção, com a participação de 100 delegados de 32 países membros da OEA.

A conferência submeterá à aprovação um projeto de convenção interamericana com base jurídica aplicada pelos Estados para prevenir e coibir a corrupção.

Objetivos — A convenção pretende tipificar os delitos de corrup-

ção, eliminar o sigilo bancário e restringir o asilo político, um tema controverso, assim como as diversas formas de lavagem de dinheiro sujo.

O presidente anfitrião, Rafael Caldera, que promoveu pessoalmente a reunião em Caracas como parte de sua campanha ética contra a corrup-

ção, referiu-se na abertura à “velha manobra” do asilo político utilizada por acusados de corrupção.

Gaviria também está atento aos efeitos da lavagem de dinheiro, que para ser combatida requer de um amplo compromisso dos Estados. “Um compromisso similar também é necessário para combater o enriquecimento ilícito”.

Parte do compromisso significa a aprovação da convenção anticorrupção, que será discutida hoje, sob a presidência do ministro venezuelano das Relações Exteriores, Miguel Angel Burelli.

*Conferência
em Caracas
discute
combate à
corrupção*